



A EDUCAÇÃO ESPECIAL NO CURRÍCULO DOS CURSOS DE BIOLOGIA/CIÊNCIAS BIOLÓGICAS (LICENCIATURA) DAS UNIVERSIDADES FEDERAIS DO BRASIL

Darlan Morais Oliveira¹

Eixo-temático: Formação de recursos humanos em Educação Especial

Categoria: Comunicação Oral

RESUMO

O objetivo desta pesquisa foi descobrir o perfil curricular dos cursos presenciais e regulares de Biologia ou Ciências Biológicas-Licenciatura das universidades federais do Brasil, com foco nas disciplinas relativas à educação especial. Este estudo baseou-se na pesquisa feita por Oliveira e Mendes (2016), que realizaram análise curricular de cursos de licenciatura, portanto, utilizou-se a pesquisa documental, com enfoque quantitativo, com coleta e análise de currículos disponíveis em sites oficiais das universidades federais do Brasil. A pesquisa resultou na localização de 99 currículos, sendo que 90 (91,8%) deles possuíam ao menos uma disciplina referente ao estudo da educação especial, disciplinas estas que correspondiam a no máximo 5,1% do total de carga horária do currículo. A disciplina mais comum nesse contexto foi Libras. Concluiu-se, com esta pesquisa, que o perfil curricular do curso de Ciências Biológicas (Licenciatura), caracteriza-se principalmente pela carga horária reduzida e pela pouca variedade de disciplinas obrigatórias versando sobre educação especial, havendo maior foco na área da deficiência auditiva, fazendo-se necessária a ampliação dessas disciplinas.

Palavras-chave: Carga Horária. Disciplinas. Libras

¹ Mestrando do PPG em Educação em Ciências e Matemática. UNIFESSPA

1 INTRODUÇÃO

As universidades federais são de grande importância para a garantia de educação superior no Brasil, constituindo-se, por vezes, a única opção de ensino superior público em universidade, haja vista que alguns estados não contam com universidades estaduais. Desse modo, são também fonte de geração de profissionais para a educação, porque dispõem de ampla oferta de cursos de formação de professores.

Nesse âmbito, frisa-se que é dever do poder público, dentre outros, assegurar a inclusão em conteúdos curriculares, em cursos de nível superior de temas relacionados à pessoa com deficiência (BRASIL, 2015), logo, essa imposição legal se aplica aos cursos de licenciatura de universidades federais. No entanto, a atual realidade dos professores da educação básica demonstra que eles não foram preparados nos cursos de licenciatura para lidar com alunos com deficiência. Diversos estudos com professores de Ciências e Biologia têm demonstrado esse fato.

Silva e Nobre (2014), ao pesquisar a realidade de estudantes com deficiência de uma escola pública, detectaram que faltava principalmente, recursos didáticos e capacitação para os professores trabalharem adequadamente com esse público. Alves (2008 *apud* LIPE, 2010) aponta estudos sobre a inclusão dos alunos com deficiência no ambiente regular de ensino. Eles indicam que tanto as escolas, quanto os professores não se sentem preparados para atuar em sala de aula com alunos com deficiência no ensino regular.

Pimentel (2016, p. 06) ao entrevistar professores de Biologia em sua pesquisa com alunos com deficiência na escola regular, descobriu que a maior dificuldade dos professores é a falta de formação no âmbito da educação inclusiva, sendo que um dos professores asseverou: "*não existia na minha formação nenhuma disciplina ou projeto que envolvesse esses alunos no nosso cotidiano [..]*"

Diante desse contexto, conhecendo a carência da formação de professores de Ciências e Biologia no que tange à educação especial, indaga-se: existem disciplinas nas matrizes curriculares dos cursos de licenciatura em Ciências Biológicas ou Biologia em universidades federais brasileiras que tratam da educação especial?

Ante a esse problema, realizou-se esta pesquisa com o objetivo de analisar o perfil curricular dos cursos presenciais e regulares de Biologia/Ciências Biológicas-Licenciatura das universidades federais do Brasil, com foco nas disciplinas relativas à educação especial.

2 METODOLOGIA

Este estudo baseou-se na análise realizada por Oliveira e Mendes (2016). Os autores utilizaram currículos de cursos de licenciatura em Educação Especial de instituição de ensino superior públicas e privadas, para fins de análise e descrição. Diante disso, de igual modo, utilizou-se o método documental, aplicado nas etapas de coleta de documentos e análise de corpus (SILVA et al, 2009). Ao resultado encontrado, deu-se o tratamento predominantemente quantitativo.

Dentre os muitos conceitos de pesquisa documental, Silva Almeida e Guinaldi (2009) mencionam que se trata da pesquisa que se vale de documentos originais, que ainda não receberam tratamento analítico por nenhum autor. Portanto, não se versam de artigos ou outros textos dissertativos ou narrativos aos quais se atrelam a uma autoria específica; tratam-se puramente de documentos.

No entanto, o conceito de documento não é consenso entre pesquisadores (TANUS; RENAÚ; ARAÚJO, 2012). Na Ciência da Informação, Otlet (1934 apud TORRES; ALMEIDA 2013) define documento como registro do pensamento humano e da realidade exterior, o que inclui textos, objetos iconográficos e audiovisuais. Na Arquivologia, Schellenbeng (2006 apud TORRES;

ALMEIDA 2013) o define como qualquer objeto independentemente de sua apresentação física, expedido ou recebido por qualquer entidade pública ou privada, preservado com a finalidade de servir como prova de ações ou como fonte de informação.

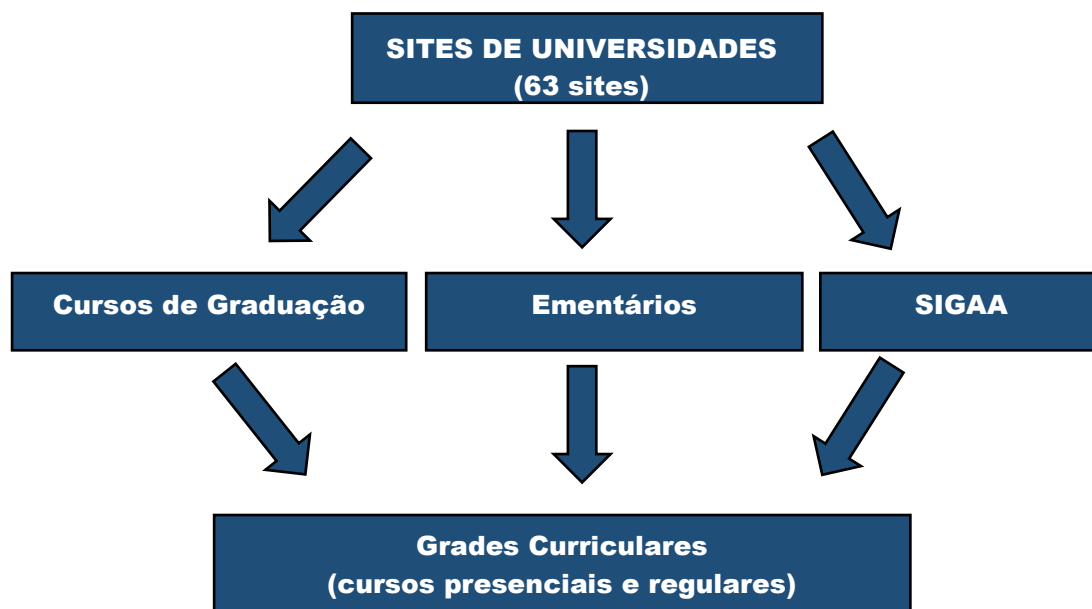
Ainda nesse contexto, mais precisamente sobre documentos escritos, Cellard, (2008, p. 295 apud SILVA; ALMEIDA; GUINALDI, 2009 p. 2) menciona:

[...] o documento escrito constitui uma fonte extremamente preciosa para todo pesquisador nas ciências sociais. Ele é, evidentemente, insubstituível em qualquer reconstituição referente a um passado relativamente distante [...]. Além disso, muito frequentemente, ele permanece como o único testemunho de atividades particulares ocorridas num passado recente

Dadas as definições apresentadas, nota-se que independentemente do conceito e da forma, o documento tem a função de informar, portando, definiu-se como documento para o presente estudo os currículos digitais dos cursos de Biologia ou Ciências Biológicas – Licenciatura de universidades federais do Brasil.

A etapa de coleta dos documentos (currículos) realizou-se através de buscas em sites oficiais de universidades federais brasileiras, totalizando 63 sites. Nestes, buscou-se as guias Cursos de Graduação, Ementários e SIGAA (Sistemas de Integrado de Gestão de Atividades Acadêmicas), no intuito de localizar currículos dos cursos de Ciências Biológicas ou Biologia – Licenciatura, na modalidade regular e presencial, conforme figura 1.

Figura 1: Fluxograma de busca de documentos



Fonte: A autoria(2018)

Optou-se apenas pelo currículo vigente mais atual por turno/campi/instituição. Para os casos de dois ou mais currículos com mesmas carga horária/campi/instituição, mas em turnos distintos, considerou-se apenas um currículo nesse caso.

A etapa de análise de corpus deu-se pela avaliação criteriosa dos currículos coletados, analisando-se as disciplinas pedagógicas, suas denominações, conteúdos, carga horária, eixos temáticos e bibliografia, buscando relações diretas e predominantes com a educação especial.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A pesquisa resultou na coleta de 99 grades curriculares de cursos de licenciatura em Ciências Biológicas/Biologia de universidades federais no Brasil. Porém, na busca, não foram localizados os currículos de quatro cursos de Ciências Biológicas - Licenciatura (UFCG/Campina Grande, UFCG/Cajazeiras, UFCG/Cuité,

UFMG/Patos) e em cinco instituições (UNILA, UFOPA, UFCSPA, UFSB, UNIVASF) não foram encontradas o curso específico de Biologia ou Ciências Biológicas Licenciatura regular e presencial. Da análise temporal dos currículos, constatou-se que o currículo mais antigo ainda vigente data de 2005 (UFMS/Santa Maria) e o mais atual com vigência garantida para 2019 (UFG/Catalão).

Das 99 grades curriculares analisadas, 9 delas (9,09%) não apresentaram nenhuma disciplina diretamente ligada à educação especial (UFT/Porto Nacional, UNIFAP/Laranjal do Jari, UFPA/Bragança, UFJF/Juiz de Fora, UFV/Floresta, UFSC/Florianópolis, UNIFESP/Diadema, UFMS/Palmeiras das Missões, UFMS/Santa Maria). Das 90 (90,9 %) restantes, os currículos analisados possuíam disciplinas relacionadas à educação especial, sendo que em sua maior parte (60,6%), contavam com apenas uma disciplina, conforme tabela 1 a seguir:

Tabela 1: Currículos contendo apenas uma disciplina sobre Educação Especial

Universidade	Campi ^{Turno}	Vigência	C.H Total do currículo	Disciplina/ C.H
UFMA	Bacabal	2016	3.240	Libras/60h
	Chapadinha	2013	3.290	Libras/60h
UFPA	Altamira	2014	3362	Libras/51h
	Senador Joer Porfiro	2012	3362	Libras/51h
	Souré	2013	3536	Libras/51h
	Belém	2008	3752	Libras/45h ^o
UNIFESSPA	São Felix	2018	3341	Libras/68h
UFRA	Capanema	2015	3851	Libras/-
	Tomé-Açu	2015	3666	Libras/51h
UFPI	Florian ^M	2012	3210	Libras/30h

	Floriano ^N	2012	3090	Libras/30h
	Teresina	2017	3135	Libras/60h
	Parnaíba	2012	3075	Libras/45h
	Bom Jesus ^{NT}	2013	2880	Libras/60h
	Bom Jesus ^M	2012	2970	Libras/45h
	Picos	2017	3000	Libras/60h
UFRJ	Macaé	2014	-	Libras/60h
UNIRIO	Rio de Janeiro ^N	2010	3250	Libras/-
	Rio de Janeiro ^I	2006	3645	Educação Especial/-
UFRRJ	Serópedica	-	-	Libras/30h
UFSCAR	-	-	3000	Libras/30h
UFAM	Manaus	2012	3320	Libras/60h
UFT	Araguaína	2009	2820	Libras/45h
UFRR	-	2011	3500	Libras/60h
UNIFAP	Macapá	2015	4275	Libras/60h
UFAL	Maceió	2015	3020	Libras/60h
	Arapiraca	2012	3440	Libras/40h
	Penedo	2017	3360	Libras/60h
	Itabaiana		3015	Libras/60h
UFS	São Cristóvão	2015	3255	Libras/60h
UFMT	Rondonópolis	2012	2872	Libras/64h
	Araguaia	-	-	Libras/64h
UNB	Brasília	-	-	Libras/-
UFG	Jataí	2015	3720	Libras/64h
	Catalão	2019	3288	Libras/64h

	Goiânia	2015	3416	Libras/64h
UFBA	Salvador	2014	-	Libras/34h
UFRB	Cruz Das Almas	2008	2835	Libras/68h
UFCA	Brejo Santo	2017	4215	Libras/64h;
UFPE	Recife	2013	3300	Libras/60h
UFC	Fortaleza	2014	3464	Libras/64h
UFOB	Barreiras	2009	3192	Libras/34h
UFRN	Natal	2011	3180	Libras/60h
UFRPE	-	-	2925	Libras/60h
UNIR	Porto Velho	2015	-	Libras/60h
UFLA	Lavras	2018	2.975	Libras/-
UFMG	Belo Horizonte	-	3120	Libras/-
UFES	Vitória	-	3455	Fundamentos de Libras e Educação e Inclusão/60h
UFOP	Ouro Preto	2018	3205	Libras/60h
UFSJ	São João Del Rei	2014	-	Libras/72h
UFU	Uberlandia ^N	2018	-	Libras/-
	Uberlandia ^I	2018	-	Libras/-
	Pontal	-	-	Libras/-
UFV	Viçosa ^I	2012	3.210	Libras/45h;
	Viçosa ^N	2011	3.200	Libras/45h
UFTM	Uberaba	2018	3200	Libras/30h
UFVJM	Diamantina	-	-	Libras/45h
UFFS	Cerro Largo	2012	-	Libras/30h
UNIPAMPA	São Gabriel	-	-	Libras/60h

UFRGS	-	-	3360	Libras/-
-------	---	---	------	----------

C.H. = Carga Horária; I = Integral; M = Matutino; N = Noturno; O = Optativa; T = Tarde

Fonte: Autoria (2018)

Com exceção do currículo do curso de Ciências Biológicas integral da UNIRIO e da UFES/Vitória, notou-se a predominância da disciplina de Libras no ensino superior com única disciplina no contexto da educação especial, sendo que em um caso (UFPA/Belém/2008) trata-se de uma disciplina optativa.

A grande representatividade de Libras como disciplina curricular obrigatória, justifica-se, dentre outros motivos, pela sua imposição legal nos cursos de formação de professores, conforme Decreto n. 5.626/2005 (BRASIL, 2005). Por conseguinte, considerando que nenhum currículo vigente tem data inferior a 2005 e que 9 currículos não possuíam nem ao menos a disciplina de Libras, lamenta-se que atualmente ainda existam cursos de Licenciatura que não apresentem a educação especial sob alguma forma de disciplina.

A disciplina de Libras também é predominante nos outros currículos em que há mais de uma disciplina no contexto da educação especial. Em alguns casos, é a única disciplina obrigatória, enquanto as demais são apenas optativas, conforme se observa na tabela 2:

Tabela 2: Currículos contendo mais uma disciplina sobre Educação Especial

Universidade/Campi	Vigência	C.H Total	Nº de Disciplinas	Disciplinas/C.H
UFMS/Três Lagoas	2017	-	2	Libras/51h; Educação Especial E Práticas Inclusivas /51h;
FURG/Porto Alegre	-	-	2	Libras I/60h; Libras II/60h;
UTFPR/Santa Helena	-	-	2	Libras I/60h; Libras II/60h
UTFPR/Dois Vizinhos	-	-	2	Libras I/60h; Libras II/60h
UFPR/Palotina	-	-	2	Fundamentos da Educação Inclusiva/- ; Libras/-
UFTM/Iturama	2015	4125	2	Educação Inclusiva/30h; Libras/30h
UFES/São Mateus	2017	-	2	Educação E Inclusão/60h; Libras/60h
UFES/Alegre	2017	-	2	Educação E Inclusão/60h; Libras/60h
UFERSA/Mossoró	2009	2750	2	Ed Especial E Inclusão/60h;

Libras/60h				
UFFS/Realeza	-	3600	2	Educação Especial Na Perspectiva Inclusiva/45h; Libras/60h
UFMA/São Luis	-	3930	2	Educação Especial/60h; Libras/60h
UFMS/Campo Grande	2017	-	2	Educação Especial/51h; Libras/51h;
UFAC/Rio Branco	-	-	2	Libras/-; Educação Especial/-
UFGD/Dourados	2017	4.020	2	Educação Especial/72h; Libras/54h
UFPB/ João Pessoa	-	-	2	Libras/60h ^o ; Educação E Inclusão Social
UNILAB/Acarape	2016	3641	2	Educação Inclusiva/45h ^o ; Libras 60h
UFABC/Santo André	-	-	2	Libras/-; Educação Inclusiva/- ^o
UFPE/ Vitória de Santo Antão	-	-	2	Libras/60h; Educação Inclusiva/30h ^o
UNIFEI/Itajubá	2017	3848	3	Diversidade E Inclusão II/32h; Libras 48h; Libras II/48h ^o ;
UFPEL/Pelotas	-	-	3	Libras I/-; Necessidades Educativas Especiais/-; Libras II/- ^o
UFPB/Areia	2015	3225	3	Libras/60h ^o ; Educação Especial/60h ^o ; Educação Inclusiva/45h ^o
UFMA/Codó	2013	3330	3	Libras/60h; Educação Inclusiva/60h ^o ; Educação Especial/60h ^o
UFMA/Pinheiro	2013	3360	3	Libras/60h; Educação Inclusiva/60h ^o ; Educação Especial/60h ^o
UFMA/Imperatriz	2013	3330	3	Libras/60h; Educação Inclusiva/60h ^o ; Educação Especial/60h ^o
UFPB/Areia	2015	3225	3	Libras/60h ^o ; Educação Especial/60h ^o ; Educação Inclusiva/45h ^o
UFPR/Curitiba	-	-	3	Libras/60h; Organização E Gestão Em Educação Especial/60h ^o ; Educação Especial Na Area Não Escolar; Currículo Em Educação Especial/60h ^o
UNIFAL/Alfenas	2018	3470	3	Fundamento Da Educação Inclusiva I/60h; Fundamento Da Educação Inclusiva II/60h; Libras/60h
UFMS/Aquidauana	2018	-	4	Educação Especial/51h; Libras/51h; Educação Especial, Inclusão E Práticas/68h ^o ; Dificuldade De Aprendizagem E

IV CONGRESSO PARAENSE DE EDUCAÇÃO ESPECIAL
18 a 20 de outubro de 2017 – UNIFESSPA/Marabá-PA
ISSN 2526-3579

UFMS/Corumbá	2018	-	4	Psicomotricidade/68h ^o Educação Especial 51h; Libras 51h; Libras Noções Básicas I/34h ^o ; Libras Noções Básicas II/ 34h ^o
UFF/Niterói	-	3330	7	Libras 30h; Tópicos Em Educação Especial E Inclusiva/30h ^o ; Tópicos Especiais Em Educação Especial 60h ^o ; Educação Inclusiva/60h ^o ; Educação Especial I/40h ^o ; Tópicos Educacionais Para Inclusão De Pessoas Com Necessidades Especiais 60h ^o ; A Tridimensionalidade Dos Seres Vivos E Seus Espaços: Experiências Criativas, Construtivas E Inclusiva/40h ^o

C.H. = Carga Horária; O = Optativa

Fonte: Autoria (2018)

Currículos com mais de uma disciplina acerca da educação especial foram menos abrangentes correspondendo a 30,3% (30) do total de currículos encontrados neste estudo. Uma expressiva parte dessas disciplinas são optativas, assim possivelmente nem ao menos são ministradas nos cursos de Licenciatura em Ciências Biológicas.

O que se observou ainda em todos os currículos é que a proporção de disciplinas associadas à educação especial representa uma parcela pequena do currículo total dos cursos de Biologia/Ciências Biológicas - Licenciatura. Da análise dos currículos, verificou-se que a carga horária total mínima encontrada foi de 2750h (UFERSA/Mossoró) e a Máxima de 4.275h (UNIFAP/Macapá). Em ambos os casos, as disciplinas sobre educação especial em relação ao currículo total corresponderam 4,3% e 1,4% respectivamente.

É notório ainda pelas tabelas 1 e 2 que tais disciplinas variam de carga horária de 30h a 72h, enquanto que os currículos oscilam na faixa entre 3.000h e 4.000h aproximadas, logo é uma carga horária satisfatória para os padrões legais que estabelece que os cursos de licenciatura para formação de professores na

educação Básica devem ter no mínimo 2.800 (MEC, 2002) no entanto a proporção de horas de disciplinas acerca da educação especial em relação a carga horária total do currículo do curso de biologia é relativamente reduzida, como observado nas tabelas, não supera 5% do total de horas obrigatórias.

Apenas um currículo apresentou uma proporção de disciplinas obrigatórias relacionadas à educação especial em maior quantidade que os demais. Trata-se do curso oriundo da UNIFAL/Alfenas com 3 disciplinas de 60h, totalizando 180h, esse quantitativo representa cerca de 5,18% da carga horária total do currículo (3.470h).

Não é possível definir se essa carga horária relativa à educação especial é satisfatória ou não, considerando que a variedade de conteúdos de um currículo de um curso de Licenciatura em Ciências Biológicas é bastante vasta, além do que, não há determinação legal do quantitativo de horas para disciplinas pedagógicas ou específicas, pois a definição legal prever no mínimo 1.800h de conteúdos, 400h de prática, 400h de estágio, 200h de atividades culturais (MEC, 2002).

De acordo com o Parecer CNE/CES 1.301/2001 o curso de Licenciatura em Ciências Biológicas deverá ter como componentes curriculares: Biologia Celular, Molecular e Evolução; Diversidade Biológica; Ecologia; Fundamentos das Ciências Exatas e da Terra; Fundamentos Filosóficos e Sociais; Conteúdos das Áreas de Química, Física e da Saúde para atender ao ensino Fundamental e Médio; por fim, deverá ter Conteúdos da Educação Básica (MEC, 2001). Portanto, o conteúdo desse curso é vasto e diversificado, estando as disciplinas relativas à educação especial restritas, reduzidas ou até ausentes.

Além da pouca proporção de horas sobre o ensino de educação especial em relação ao currículo total do curso objeto deste estudo, também há pouca diversidade quanto a abordagem das deficiências, pois haja vista que predominantemente há apenas a disciplina de Libras no currículo, logo há uma abordagem voltada exclusivamente para a deficiência auditiva.

Diante disso, faz-se necessária uma ampliação de conteúdos e práticas que estejam relacionadas a outras deficiências uma vez que no ambiente escolar a diversidade de educandos especiais é grande, além do que, a deficiência auditiva não é a mais representativa entre os discentes deficientes em termos quantitativos.

No estudo de Kasper, Loch e Pereira (2008), por exemplo, fica demonstrado que segundo o Censo Escolar divulgado pelo INEP em 2005, havia um total de 640.317 alunos com deficiência matriculados em escolas especiais e/ou classes especiais e em escolas regulares e/ou classes comuns do sistema de ensino brasileiro. O Censo Escolar apontava que 278.167 possuíam deficiência mental, 67.191 possuem deficiência múltipla, 66.314 possuem deficiência auditiva (surdez e deficiência auditiva) e 63.631 possuem deficiência visual. Assim, alunos com deficiência auditiva formavam o terceiro grupo mais abundante. Portanto, na formação do professor de Ciências e Biologia, bem como qualquer outra disciplina, deve haver um olhar sobre as demais deficiências, com tônica àquelas mais presentes no ambiente escolar.

4 CONCLUSÃO

Concluiu-se, com esta pesquisa, que existem disciplinas obrigatórias que tratam da temática da educação especial na maioria dos cursos de licenciatura em Ciências Biológicas/Biologia das universidades federais. Contudo, o perfil curricular destes cursos caracteriza-se principalmente pela carga horária reduzida e pela pouca variedade de disciplinas obrigatórias sobre a educação especial, havendo maior foco na área da deficiência auditiva, haja vista a predominância da LIBRAS.

Desse modo, sugere-se aumento da carga horária total dos cursos em questão e conseqüente ampliação tanto qualitativa (diversificação do currículo em relação a diversas deficiências e não somente à surdez) como quantitativa (mais disciplinas com ênfase na educação especial nos currículos). Recomendam-se, ainda, mais pesquisas neste âmbito, abrangendo também universidades estaduais,

privadas, institutos e outros cursos de licenciatura regulares e presenciais, bem como também cursos a distância e de programas de formação de professores.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Decreto n. 5.626, 22 de dezembro de 2005 - Regulamenta a Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras, e o art. 18 da Lei nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000. **Diário Oficial da União**, Poder Executivo, Brasília, DF, 23 dez. 2005. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2005/decreto/d5626.htm. Acesso em: 25 set. 2018.

BRASIL. Lei 13.146, de 6 de julho de 2015. Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência). **Diário Oficial da União**, Poder Executivo, Brasília, DF, 07 jul. 2015. Disponível em: www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015/lei13146.html. Acesso em 10 set. 2018.

KASPER, Andrea; LOCH, Márcia; PEREIRA, Vera. Alunos com deficiência matriculados em escolas públicas de nível fundamental: algumas considerações. **Educar**, Curitiba, [s.v.], n. 31, p. 231-243, 2008.

LIPPE, Eliza. **O ensino de ciências e deficiência visual**: Uma investigação das percepções das professoras de ciências e da sala de recursos com relação à inclusão. 2010. 109f. Dissertação (Mestrado em Educação para Ciência) – Universidade Estadual de São Paulo, Bauru, 2010.

MEC. Ministério da Educação. Parecer CNE/CES 1301/2001 – Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Ciências Biológicas. **Diário Oficial da União**. Poder Executivo, Brasília, DF, Publicado em 07 dez. 2001.

MEC. Ministério da Educação. Parecer CNE/PE 2/2002 – Institui a carga horária dos cursos de licenciatura, de graduação plena, de formação de professores da Educação Básica em nível superior. **Diário Oficial da União**. Poder Executivo, Brasília, DF, Publicado em 04 mar. 2002.

OLIVEIRA, Patrícia; MENDES, Enicéia. Análise do projeto pedagógico e da grade curricular dos cursos de licenciatura em educação especial. **Educ. Pesqui.**, São Paulo, *Ahead of print*, 17p, maio, 2016.

PIMENTEL, Maria et al. O ensino de ciências e biologia para deficientes visuais na percepção de professores e alunos. In: Congresso Internacional de Educação Inclusiva – CINTEDI, 2, Campina Grande. **Anais...**Universidade Estadual da Paraíba, Campina Grande, 2016.

SILVA, Fernando; NOBRE, Sabrina. Métodos e práticas do ensino de biologia para jovens especiais na escola de ensino médio Liceu de Iguatu Dr. José Gondim, Iguatu/CE. **Revista da SBEnBIO**, [s.v], n 7, p 2105-2116, out. 2014.

SILVA, Jackson; ALMEIDA, Cristóvão; GUINDANI, Joel. Pesquisa documental: pistas teóricas e metodológicas. **Revista Brasileira de História & Ciências Sociais**, v. 1, n. 1, p., 1-15 jul. 2009.

SILVA, Lidiane et al. Pesquisa documental: alternativa investigativa na formação docente. In: Congresso Nacional de Educação – EDUCERE, 9, Curitiba. **Anais...** Pontifícia Universidade Católica do Paraná, Curitiba, 2009.

TANUS, Gabrielle; RENAU, Leonardo; ARAÚJO, Carlos. O conceito de Documento em arquivologia, biblioteconomia e museologia. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**, São Paulo, v. 8, n. 2, p. 158-174, jul/dez. 2012.

TORRES, Simone; ALMEIDA, Maurício. O conceito de documento na ciência da Informação e arquivologia. In: Encontro nacional de pesquisa em ciência da informação, 14, Florianópolis. **Anais ... Universidade Federal de Catarina**, Florianópolis, 2013.